

O Encilhamento

JOHN SCHULZ – A CRISE FINANCEIRA DA ABOLIÇÃO (1875-1901)

INTERPRETAÇÕES REVISIONISTAS



O Encilhamento

- Proposta para as aulas de 28/8 e 30/8
 - **1º interpretação de John Schulz**
 - Leitura obrigatória - prova
 - 2º interpretações que destacam o impacto do ambiente internacional á época e possível efeito contágio “A crise Baring”

Interpretação de John Schulz

“Em 23 de novembro de 1891, o primeiro presidente do Brasil renunciou e o vice-presidente assumiu o seu lugar. O encilhamento tinha acabado. Floriano prometeu um retorno às políticas financeiras ortodoxas. O Encilhamento durou dois anos e meio, período no qual a cotação cambial caiu de 27 para menos de 12 pence.” (p.95)

- O que significa Encilhamento?
- O que desencadeou o início desse processo?
- Quais foram os efeitos econômicos/sociais/políticos?
- Quais os efeitos de uma desvalorização de 27 pence para 12?

O que significa Encilhamento?

A palavra “encilhamento” tem sua origem nas barracas do Jóquei Clube onde os cavalos eram encilhados, ou seja, apertados com cilha, arreados (porém, o verbo “encilhar”, no Brasil, também quer dizer “iludir”, “enganar”). Nessas barracas havia atividade intensa, apesar de elegante e na moda, tanto de apostas como de troca de palpites de apostas; daí sua associação ao clima especulativo da década de 1890. (Filomeno, 2010, p.157)

O que desencadeou o início desse processo?

- **Ambiente Político x Ambiente Econômico - maio/1888-outubro/1889**
- **Pressão política à Monarquia por reformas extensas:**
 - (i) pressão do paulistas por federalismo (eleição de governadores, controle provincial sobre terras públicas e maior retenção dos impostos locais);
 - (ii) separação Estado e Igreja (desejo de incentivar imigração protestante);
 - (iii) insatisfação dos antigos grupos dominantes com ausência de indenização pela perda dos escravos; e
 - (iv) insatisfação do exercito.

O que desencadeou o início desse processo?

- **Ambiente Político x Ambiente Econômico** - maio/1888-outubro/1889
- **Ambiente Econômico:** prosperidade generalizada e extremo otimismo – “*nova era de abundância tinha começado*” (p.77)

Câmbio	paridade “padrão ouro” 27 D
Preço do Café	preços elevados (1888 e 1889)
Safra de Café	expectativas de safras recordes
Oferta de Mão de Obra	imigração provou que poderia substituir e suplantar a escravidão
Crédito Externo	aumento do crédito comercial e de longo prazo; ampliação do crédito interno e liquidez
Bolsa de Valores (RJ)	Lucros e aumento dos preços das ações

O que desencadeou o início desse processo?

Ouro Preto esperava tirar vantagens dessa situação favorável, combinada com uma política financeira radical, e restaurar a lealdade dos fazendeiros à monarquia. Embora não tenha conseguido indenizar os fazendeiros do Vale do Paraíba pela perda de seus escravos nem conceder o federalismo que os paulistas exigiam, procurou atender aos outros pedidos, especialmente a imigração subsidiada, os empréstimos para a agricultura e os bancos de emissão. Começou imediatamente a liberar dinheiro para a imigração⁸. Um mês após ter assumido o governo, Ouro Preto mudou os regulamentos para permitir aos bancos que lastreassem suas emissões em ouro e emitissem notas conversíveis em até três vezes seu capital – sem um limite superior para esse capital⁹. Essa liberalização recebeu aplausos dos banqueiros, embora, com uma pequena exceção, o único banco que emitiu notas sob esse decreto tenha sido o Banco Nacional, contemplado com outros privilégios generosos¹⁰.

Interpretação de John Schulz

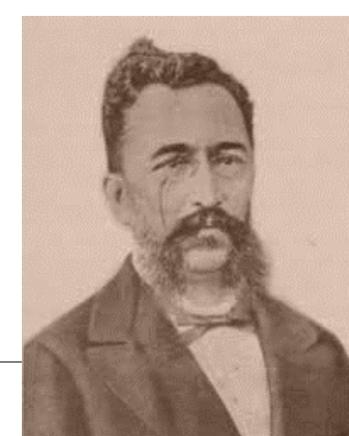


- **Papel Central do 1º Ministro Afonso Celso de Oliveira Figueiredo**
O “Visconde de Ouro Preto” (07/06/1889)

“Apesar de sua reputação de conservadorismo fiscal e sua dedicação ao padrão ouro, Ouro Preto provocou uma bolha especulativa, o Encilhamento.” ... “Ele devia saber dos abusos do sistema, mas, em sua ânsia de ganhar amigos para a monarquia ...” (p.78)

- 28/06/1889 – empréstimos subsidiados aos cafeicultores *“abriu a portas do Tesouro para os Fazendeiros”*

Interpretação de John Schulz



1º Ministro João Alfredo (1 ano)		1º Ministro Ouro Preto (5 meses)	
Bancos	Governo (4x)	Bancos	Governo (6x)
4 300	18 000	26 000 (+505%)	172 000 (+856%)

- Acordo com 17 Instituições Financeiras
- Regra inicial (\$ isento de juros do governo = \$ aportes bancos mesma quantia)
 - Contudo, obrigação dos bancos não foi cumprida mas novos empréstimos foram concedidos
- Criticas Jornal do Commercio 8/7/1889 “*não imitasse as práticas perigosas prevalecentes na Argentina*” (tema próxima aula ...)

“Moda por novos bancos” (30/09/89 - *Rio News*)

Capitalização da Bolsa de Valores do RJ – dez./1889

Bancos	572 000	<u>68%</u>
Ferrovias	176 000	21%
Companhias de Seguros	35 700	4%
Navegação	26 000	3%
Têxteis	25 600	3%
Engenhos Centrais de Açúcar	900	0,1%

- Inauguração de 14 novos bancos (35% do total em funcionamento)
- Empréstimos para agricultura e ampliação da liquidez

Interpretação de John Schulz

- **Auxílio aos Fazendeiros**

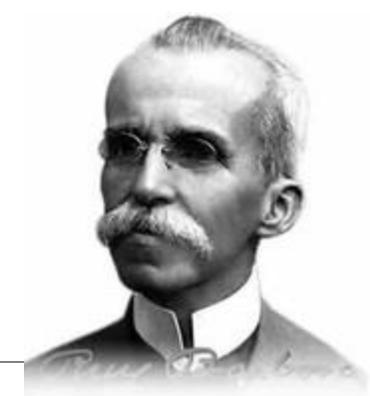
- Empréstimos - liquidação de obrigações de curto prazo com hipotecas de longo prazo
- Estratégia de estabelecer Padrão Ouro e controle da valorização do mil-réis com emissão de notas lastreadas em ouro

- **Crise Política e Fuga de Capitais – 15 de novembro de 1889 “Proclamação da República”**

... ninguém no Rio de Janeiro se levantou em defesa do governo ou da monarquia ... imperador partiu pacificamente para o exílio. (p.82)

- **“Completa liberdade” para o Ministro Rui Barbosa**

- ... golpe militar inquietou os banqueiros e os comerciantes estrangeiros. (p.82)*
- paridade de 27 para 24 pence em um mês (desvalorização 12%)



Decreto nº 165 “bancos de emissão”

- **Medidas adotadas por Rui Barbosa – bancos de emissão lastreados por apólices:**
 - continuidade ou agravamento?
 - racionalidade da medida x problemas de execução
- **Decreto nº 165, de 17 de Janeiro de 1890 – “organização de bancos de emissão”**
 - “... privilégios em relação a terras públicas e contratos de construção, que nada tinham a ver com o sistema bancário” (p.84)
 - “ato escandaloso de favoritismo” (considerado à época)

Decreto nº 165 “bancos de emissão”

Art. 1º Poderão emitir bilhetes ao portador os bancos, que se fundarem com autorização do Governo, e cujo fundo social for constituído com apolices da divida publica, moeda corrente ou ouro, observadas as disposições seguintes:

§ 1º O paiz dividir-se-ha em tres regiões, a saber:

- a) a do Norte, comprehendendo desde o Estado da Bahia até ao do Amazonas;
- b) a do Centro, comprehendendo os Estados do Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Geraes, Espirito Santo, Paraná e Santa Catharina;
- c) a do Sul, comprehendendo os Estados do Rio Grande do Sul, Matto Grosso e Goyaz.

Art. 3º E' concedido aos bancos fundados nos termos do presente decreto:

- a) cessão gratuita, á discricção do Governo, de terras devolutas, na zona da sua circumscripção, para localisação de colonos e fundação de estabelecimentos industriaes de qualquer ordem;
- b) preferencia, em igualdade de condições, na construcção de estradas de ferro e outras obras e melhoramentos projectados pelo Governo;
- c) preferencia, em condições iguaes, para exploração de minas de qualquer especie, comprehendidas na sua circumscripção territorial, e bem assim para exploração de canaes e communicações fluviaes, que servirem ás ditas minas, ou dellas se avizinharem;
- d) preferencia, em igualdade de condições, nos contractos com o Governo sobre objectos de colonisação e immigração na sua circumscripção territorial;
- e) direito de desapropriação nos termos da lei n. 816 de 10 de julho de 1855 e seu regulamento, que baixou com o decreto n. 1664 de 27 de outubro do mesmo anno, e bem assim isenção de decimas, impostos e direitos aduaneiros para os estabelecimentos industriaes, que fundarem, enquanto os houverem sob sua administração, e material de qualquer especie, que importarem com destino e applicação a esses estabelecimentos, estradas de ferro, exploração de rios, minas e outras fontes de producção.

Decreto nº165 “2ª vida do Encilhamento”

“Tal qual em nossos dias atuais, as políticas não-ortodoxas podem ser aplaudidas por algum tempo – até os resultados inevitáveis tornarem-se óbvios” (p.85)

- Indícios de “captura” (Banco de Mayink)
- **Lei de 8 de março de 1890**
 - Estímulo a expansão de notas não-conversíveis e sem lastro durante uma alta mais do que durante uma crise – medida que deveria ser temporária (e específica para crise ex. nov.1889/jan./1889) foi adotada em caráter permanente

	Jan/1889	Set/1889	%
Papel moeda	180 000	170 000	-6%
Cédulas Bancárias	30 000	120 000	300%
Total	210 000	290 000	38%

Expansão Monetária

“Em nove meses, o dinheiro em circulação expandiu 40% ... alguma coisa tinha dado errado”

- Schulz relaciona algumas medidas adotadas por Rui Barbosa no sentido de buscar aumentar o controle:
 - Maio/1889 termina com o programa de empréstimos agrícolas;
 - Meio do ano – começa a cobrar parte das tarifas em ouro;
 - Outubro/1889 – decide arrecadar todas as tarifas em ouro; (Câmbio 20 pence – desvalorização 26%)
 - Decreto de 13/outubro com emendas ao Decreto de janeiro – “procurava restringir os piores abusos”;
 - exigência de integralização passa de 10% para 40% antes de serem negociadas

“Em nove meses, o dinheiro em circulação expandiu 40% ... alguma coisa tinha dado errado” *(cont.)*

- Interpretação “clássica”

“... Taunay, um monarquista, culpa a República pelo Encilhamento. Na verdade, as cenas de frenesi de compra e manipulação de ações poderiam também aplicar-se ao período do Visconde de Ouro Preto.” (p.88)

- Exemplifica a estratégia adotada pelos especuladores
- Medidas, contudo, tiveram sucesso medíocre.
 - Exemplo: emissão de recibos fraudulentos para os 40%
- Dez/1889 fim da pluralidade de bancos de emissão

Quadro Político e a Crise Barings

- **Eleições de 15 Setembro de 1889**

- observadores estrangeiros expressaram satisfação mas investimentos haviam cessado em razão da situação monetária instável;

- **Suspensão do banco mercantil *Barings***

“Ainda que um importante estudo veja a saída de capital estrangeiro como uma causa das dificuldades de Rui Barbosa, entendemos que a remessa para o exterior de recursos é, em grande parte, uma consequência da incerta conjuntura econômica e política. ... Problemas internos, e não choques externos, provocaram a crise brasileira”. (p.91)

Quadro Político e a Crise Barings *(cont.)*

- **20/01/1891 – Novo Ministro Lucena – 3ª Fase do Encilhamento**

“Como Ouro Preto e Rui Barbosa, ele tentou sustentar um governo fraco e ilegítimo por meio de concessão de favores financeiros” (p.92)

- 15/11/1891 – 1ª Eleição Marechal Deodoro vence Prudente com “cortesia dos fundos de líderes do Encilhamento – para convencer os congressistas indecisos” (p.92)
- Inflação – insatisfação das classes médias e baixa; aumento da violência
- Novo ministro da Fazenda Tristão de Alencar Araripe; Set/1891 novamente Lucena.

As consequências da emissão irresponsável

- 3º semestre de 1891 – cambio 14 pence (49% de desvalorização; 30% em apenas 6 meses)
- Industriais que tinham encomendado máquinas não tinham como pagá-las
- Custo de vida dobrou (parte significativa de itens importados)
- Greves e tumultos
- Oposição PRP; Greve ferroviária; ação da Marinha
- Empresas comerciais e indústrias fecharam as portas
- Contudo, combate da crise com aumento da emissão de notas bancárias

As consequências da emissão irresponsável *(cont.)*

- **“Golpe da Bolsa” em 03/11/1891**

- fechamento do Congresso e estabelecimento de uma ditadura: governo arbitrário não durou mais de 20 dias

- **Em 23 de novembro de 1891 ... [início da aula]**

“Em 23 de novembro de 1891, o primeiro presidente do Brasil renunciou e o vice-presidente assumiu o seu lugar. O encilhamento tinha acabado. Floriano prometeu um retorno às políticas financeiras ortodoxas. O Encilhamento durou dois anos e meio, período no qual a cotação cambial caiu de 27 para menos de 12 pence.” (p.95)

Conclusões sobre o Encilhamento

- Duração – 2 anos e meio
- Desvalorização: 27 pence para menos de 12 (cerca de 60%)
- Queda do poder aquisitivo/padrão de vida/impossibilidade de concluir importação
- Ações fraudulentas e prejuízos generalizados
- Demonstrações de “golpe e contragolpe”

Conclusões sobre o Encilhamento

- **Consequências positivas do Encilhamento**
 - Crescimento da indústria – *“subproduto da imigração subsidiada e do dinheiro fácil aprovados para ganhar o apoio dos fazendeiros e comerciantes”* (p.96)
 - Importação de máquinas do Reino Unido

Período	Milhões de libras por cinco anos
1870-1874	1,1
1875-1879	1,0
1880-1884	2,2
1885-1889	2,3
1890-1894	3,9
1895-1899	2,3
1900-1904	1,9
1905-1909	4,1

Conclusões

Pensar que três governos sucessivos e muito diferentes mantiveram o Encilhamento leva-nos a perguntar se essa “bolha” era inevitável. As seguintes circunstâncias prevaleceram ao longo da história do Encilhamento. A abolição requereu um aumento da oferta de dinheiro a fim de pagar pelo menos uma parte dos salários dos trabalhadores agrícolas⁷⁶. A aprovação pa-
cífica da abolição e os altos preços do café associaram-se para criar um sentimento de otimismo nos principais círculos agrícolas e comerciais. A abolição e a imigração, juntas, aumentaram consideravelmente o mercado para produtos da indústria leve. Ouro Preto, Rui Barbosa e Lucena tinham de fazer alguma coisa para apaziguar os fazendeiros e obter apoio para seus frágeis governos.

Dado essa conjuntura, todos os três ministros outorgaram privilégios valiosos à elite, incluindo empréstimos livres de juros e concessões de terras públicas. Os três efetivamente aumentaram a liquidez da economia ao autorizarem bancos de emissão. Sob essas condições, alguma alta no movimento da Bolsa de Valores pareceu ter sido inevitável, na medida em que os bancos e a indústria cresceram em resposta ao mercado nascente, composto de imigrantes, libertos e moradores das cidades.

Conclusões *(cont)*

Os três governos erraram quanto ao volume de liquidez adicional fornecido à economia, à falta de supervisão à Bolsa e à distribuição inescrupulosa de terras devolutas e contratos de imigração. Como rapidamente perceberam os contemporâneos, essas falhas poderiam ter sido evitadas. Os governos pós-Encilhamento restringiram o crescimento da liquidez, limitaram as concessões do governo e regulamentaram a Bolsa. De fato, foram os prejuízos causados pelo Encilhamento que facilitaram aos conservadores financeiros retomar o controle do Estado em breve espaço de tempo. Concluimos portanto que, se o país tivesse desfrutado de lideranças mais responsáveis, os piores abusos das fraudes teriam sido evitados usando-se os instrumentos econômicos disponíveis na época.

O Encilhamento – *próxima aula*

- Proposta para as aulas de 28/8 e 30/8
 - 1º interpretação de John Schulz
 - **2º interpretações que destacam o impacto do ambiente internacional há época e possível efeito contágio “A crise Baring”**

TRINER, G., & WANDSCHNEIDER, K. (2005). **The Baring Crisis and the Brazilian Encilhamento, 1889–1891: An Early Example of Contagion Among Emerging Capital Markets.** *Financial History Review*, 12(2), 199-225. doi:10.1017/S0968565005000107

FILOMENO F. A. (2010) **A crise Baring e a crise do Encilhamento nos quadros da economia-mundo capitalista** *Econ. soc.* vol.19 no.1 Campinas Apr. 2010. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-06182010000100006>

LENZ M. H. (2006) **Crise e negociações externas na Argentina no final do século XIX: o início da insustentabilidade do modelo aberto.** *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 15, n. 2 (27), p. 375-399, ago. 2006. doi: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/view/8642913/10484>